

FL 97.0096
FL 97.0096

Ovinos; ovinos; manejo sanitário.
Sheep; Yield; sanitary management

Ovinocultura: princípios ...
1995 FL-1997.00096



CPAF-RR-2605-1

EMBRAPA INFORMA

Ano I - Nº 13

EMBRAPA/CPAF-Roraima

outubro, 1995

OVINOCULTURA Princípios Básicos Para Sua Criação (Manejo Sanitário)

EMBRAPA - SID / CPAF / RR.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Como toda a espécie animal, os ovinos também estão expostos a vários tipos de doenças e muitas delas comprometem o desempenho produtivo do rebanho. No Estado, o rebanho ovino apresenta uma alta taxa de mortalidade, atualmente estimada em torno de 40 %. Desse índice, a maior percentagem vem de morte de animais jovens com idade inferior a um ano de idade, causada principalmente por doenças e parasitas.

Para que o rebanho mantenha-se livre de enfermidades, é necessário adotar-se práticas preventivas que são, em geral, simples, porém eficazes:

- Vacinar contra a aftosa e raiva, conforme calendário da Vigilância Sanitária Estadual;
- Examinar minuciosamente os animais quando da sua aquisição, adquirindo somente animais sadios;
- Manter sempre higienizadas as instalações com limpeza semanal e desinfestação quinzenal do aprisco e cochos d'água, utilizando soluções de formol a 5% ou creolina a 2%;
- Dentro do possível, construir um pedilúvio na entrada do aprisco e mantê-lo permanentemente com solução de formol a 10% ou sulfato de cobre a 10% ou cal virgem;
- Evitar a superlotação das pastagens, não permitindo que os animais permaneçam longos períodos em áreas muito úmidas e manter o rebanho em constante vigilância.

Em Roraima, as principais doenças que acometem o rebanho ovino são:

Éctima Contagioso - Também conhecida como "boqueira", pododermatite pustulosa contagioso e boca-crostosa. É uma doença que se manifesta preferencialmente em animais jovens. Os animais contaminados apresentam inflamações no focinho e lábios, formando crostas e ve-

sículas que podem atingir o nariz e interior da boca. Também poderá ocorrer, embora com menor frequência, nas regiões das patas (podal) e genital (Figura1).



Figura 1. Éctima Contagioso (boqueira)

Fonte: EMBRAPA-CNPC, 1987

Para o tratamento, isola-se os animais doentes e, com o auxílio de uma pinça, retira-se as crostas e aplica-se, com um chumasco de algodão, solução de iodo a 10% mais glicerina, na proporção de 1:1 (solução de iodo 10% = 50 ml e glicerina = 50 ml), em todas as regiões afetadas, duas vezes ao dia até a cura total. Caso houver contaminação no úbere, utilizar solução de iodo a 10% mais glicerina na proporção de 1:3 (solução de iodo a 10% = 25 ml e glicerina = 75 ml). Os instrumentos utilizados deverão ser desinfetados e os materiais utilizados, como gaze algodão e crostas retidas, deverão ser queimados ou enterrados.

Linfadenite Caseosa - É uma doença de fácil disseminação, vulgarmente conhecida como "mal-do-carço". Ataca com maior ocorrência os gânglios externos localizados na paleta (pré-escapulares), pescoço (parotídeos) e virilhas (pré-currals). Poderá ocorrer também nas regiões do úbere e testicular, bem como nos gânglios internos (Figura 2).

Os animais portadores de caroços deverão ser isolados antes da ruptura dos mesmos e dar início ao tratamento. O tratamento consiste no

corte do carço, retirada do pus, após desinfetar o interior do carço com solução de iodo a 10% (iodo = 10g, iodeto de potássio = 6 g, água destilada = 5 ml e álcool até completar 100 ml). Para evitar bicheira aplicar repelente sobre o local do corte. O material retirado deverá ser queimado ou enterrado. Os instrumentos utilizados deverão ser desinfetados. Os animais tratados deverão permanecer isolados até a cura total, quando retornarão ao rebanho.



Figura 2. Linfadenite Caseosa (mal-do-carço)

Fonte: EMBRAPA-CNPC, 1987

Pododermatite Necrótica - Também conhecida como "podridão do pé", "mal do casco", "manqueira dos ovinos" e "Foot-rot". É uma doença que ataca os cascos dos animais que inicialmente apresentam-se mancando levemente e, com a evolução da doença, a locomoção torna-se difícil, obrigando-os a pastarem de joelho ou permanecerem deitados. Ao se observar os cascos, verifica-se secreção purulenta e fétida entre os mesmos. Poderá também haver presença de bicheira (Figura 3).



Figura 3. Pododermatite Necrótica (manqueira)

Fonte: EMBRAPA-CNPC, 1987

O tratamento consiste em isolar os animais doentes, cortar os cascos com uma faca ou tesoura, retirando as partes que cresceram em excesso, promover a limpeza e desinfestação e iniciar o tratamento com aplicação diária com solução de iodo a 10% ou sulfato de cobre a 15% (sulfato de cobre = 150 g e água destilada até completar 1 litro), até a cura. O material retirado deverá ser queimado ou enterrado e os instrumentos utilizados desinfetados.

Ceratoconjuntivite - Ceratites - Tumores de olhos - Inflamação que ocorre nos olhos dos animais, afetando a conjuntiva córnea e/ ou o globo ocular. Está estreitamente ligada a fatores como despigmentação de mucosas e presença de pelos em torno dos olhos. Como sintoma inicial, observa-se vermelhidão das pálpebras com

posterior lacrimação. Posteriormente, verifica-se o aparecimento de uma película branca que torna a córnea opaca, aumentando o tamanho do globo ocular, podendo causar cegueira temporária. Em alguns casos, poderá haver, associado, o aparecimento de bicheira (Figura 4 e 5).



Figura 5. Conjuntivite

Fonte: EMBRAPA-CNPC, 1987



Figura 4. Tumor na Pálpebra

Fonte: EMBRAPA-CNPC, 1986

O tratamento consiste na aplicação diária de antibióticos oftálmicos, à base de clorfenicol, clortetraciclina, neomicina ou penicilina.

Helmintos Gastrointestinais - A verminose gastrointestinal é responsável pela maior ocorrência de mortes no rebanho, principalmente, de animais jovens. Os animais contaminados apresentam baixo desenvolvimento corporal, pelos sem brilho e arrepiados, diarreia, edema submandibular (papada), anemia e não se alimentam, podendo levar a morte.

O tratamento consiste em dosificar os animais parasitados com vermífugos de largo espectro, de preferência, via oral. Para um melhor controle desses parasitas, recomenda-se, para as condições do Estado, a adoção do controle estratégico de prevenção, conforme descrito abaixo:

- Realizar quatro vermifugações ao ano. No período seco (setembro-abril), vermifugar nos meses de dezembro, fevereiro e abril. No período chuvoso (maio-agosto), fazer uma vermifugação no mês de julho. Em caso de chuvas atípicas, promover vermifugações extras;
- Vermifugar os animais com idade superior a 30 dias, seguindo as recomendações contidas na bula do vermífugo;
- Fazer rodízio de vermífugos, anualmente, utilizando sempre produtos com princípios ativos diferentes.

Literatura citada

EMBRAPA- Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos. Ceratites, ceratoconjuntivites e tumores de olhos ovinos e caprinos: suas prováveis causas e aplicações. 2ª ed. Sobral. 1986. 12 p. (EMBRAPA-CNPC. Circular Técnica, 7).

SILVA, M. U. D. e ; SILVA, E. D. F. da. Doenças mais frequentes observadas nos caprinos do Nordeste. Sobral, CE, EMBRAPA-CNPC, 1987. 33p. (EMBRAPA-CNPC. Documento, 3) ■

João Luiz Girardi
Pesquisador do CPAF-Roraima